

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO
PIRITIBA-BA

JOGOS COLETIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Israel Dias da Silva

PIRITIBA – BA
2014

Jogos Coletivos nas Aulas de Educação Física

Israel Dias da Silva

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, no oitavo semestre, do Curso de Licenciatura em Educação Física do programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Piritiba-BA

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Azevêdo

DEDICATORIA

Ao finalizarmos mais uma etapa profissionalizante, é incontrolável o sentimento de alegria que toma conta de nós, diante de tanta felicidade, logo nos lembramos de quem sempre está ao nosso lado.

Dedico este trabalho a meus pais Tito Gomes da Silva e Maria de Lourdes Dias da Silva, por tamanha dedicação em direcionar-me a este êxito.

Dedico a minha maravilhosa família; à minha esposa Genicléa Ribeiro Dias Silva e minha filha Valesca Ribeiro Dias Silva, que sempre esteve me apoiando, em todos os momentos difíceis que cruzaram meu caminho nesta caminhada que parecia invencível, mas que me levou a uma belíssima conquista.

AGRADECIMENTO

Para o desenvolvimento de um trabalho de tamanha importância, é necessário o envolvimento e colaboração de forma direta e indireta de muitas pessoas, sendo todos de imensa importância, por conta da grandiosidade da lista em que seria necessário descrever para o agradecimento de todos, deixo aqui toda minha gratidão para todos que contribuíram para que eu desenvolvesse este trabalho tão importante em minha vida, em especial a Paulo Henrique Azevedo que teve toda atenção como orientador e Ricardo Lopes Reis que prestou todo suporte como tutor presencial.

SUMÁRIO

	Pagina
1-INTRODUÇÃO.....	10
1.1- Tema.....	12
1.2- Problema de Pesquisa.....	13
1.3- Objetivo	13
1.3.1- Objetivo Geral	13
1.3.2- Objetivos Específicos.....	13
2- REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3- METODOLOGIA.....	22
3.1-Tipo de Pesquisa.....	22
3.2-Natureza das variáveis.....	22
3.3- Local.....	23
3.4- Instrumento de Pesquisa.....	24
3.5- Coleta de dados.....	24
4- DISCURSÃO DOS RESULTADOS.....	26
4.1- Característica da turma.....	26
4.2- Participação dos Alunos.....	27
4.3- Amizades através dos jogos coletivos (nível de interação)	28
4.4- Alunos ativos em discussões.....	29
4.5- Nível de cooperação dentro dos jogos coletivos.....	31

4.6- Classificação da popularidade dos alunos.....	32
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6- REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	38
7- APENDICES E ANEXOS.....	42
APENDICE I- Termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa.....	42
APENDICE II- Termo de consentimento da participação da pesquisa (Crianças e Adolescente)	43
APENDICE III- Termo de autorização da escola ou empresa	44
ANEXO I- Questionário de pesquisa Informações gerais e instruções para o preenchimento.....	45

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Sexo	26
FIGURA 02 – Família	26
FIGURA 03 – Média de participantes por aula	27
FIGURA 04 – Ativos em discussão	29
FIGURA 05 – Cooperação	31
FIGURA 06 – Popularidade	32

RESUMO

Ao frequentar o ambiente escola, pode-se perceber que os jogos coletivos são muito praticados, certo que na maioria das vezes com forte ligação com os esportes de rendimento, que acaba sendo contestado na área acadêmica. Este trabalho teve como objetivo avaliar a representação que jogos coletivos representa para o desenvolvimento de atitudes e interação dos alunos, para isto foi utilizado um estudo de campo, para avaliar possíveis resultados que podemos com a prática dos jogos coletivos. Para um resultado mais real, optamos por uma turma do 6º ano, com um total de 16 alunos de ambos os sexos, que são composta por alunos na pré-adolescência, idade confusa em que começam a formar sua personalidade. Observamos várias aulas com a utilização dos jogos coletivos, para depois aplicarmos um questionário com característica de um teste sociométrico, que nos possibilitou obter respostas para avaliar características pessoais e sociais dos alunos. Neste questionário nos preocupou-se em identificar as características pessoais dos alunos e logo em seguida seu comportamento junto aos colegas que participavam dos jogos coletivos com ele. E para fechar a pesquisa, utilizou-se uma técnica baseada em Cerqueira (2013), onde perguntamos a respeito das escolhas de um líder para a turma, onde seria mais provável um aluno com bom entendimento do funcionamento da escola, mas eles escolhem de acordo com o nível de interação do aluno, que era exatamente o que buscávamos, e os resultados demonstraram eficiência dos jogos coletivos, desde que o aluno seja participativo durante as atividades, pois o aluno que se destacou na escolha como líder, era considerado tanto por ele próprio como pela turma, um aluno muito cooperativo com os colegas, independente de seus interesses, já o rejeitado participava das aulas mas não era considerado um aluno cooperativo, não interagia com a turma durante os jogos coletivos.

Palavra Chave: Jogos coletivos, interação, socialização, cooperação, teste sociométrico.

ABSTRACT

To attend the school environment, we realize that multiplayer games are very committed, certainly in most cases with a strong connection with sports performance, which ends up being challenged in the academic area. This study aimed to evaluate the representation multiplayer games is to develop attitudes and student interaction, so that a field study was used to evaluate possible outcomes we can practice with the team games. For a more realistic result, we chose a group of 6th grade, with a total of 16 students of both sexes, which are comprised of students in pre-adolescence, confused age when they begin to form their personality. Observe several classes with the use of collective games, then apply a questionnaire characteristic of a sociometric test, which allowed us to obtain answers to assess personal and social characteristics of the students. In this questionnaire we are concerned with identifying the personal characteristics of the students and soon his behavior with colleagues who participated in the collective games with him. And to close the search, we use an approach based on Cerqueira (2013) tactic, which asked about the choice of a leader for the group, which was most likely a student with a good understanding of the functioning of the school, but they choose in accordance with the level of student interaction, which was exactly what we were looking for, and the results demonstrated the efficiency of team games, since the student is participating in the activities, for the student who excelled in choosing a leader, was considered both by himself as the class, a very cooperative student with colleagues, regardless of their interests, already rejected attending classes but was not regarded as a cooperative student, did not interact with the crowd during the team games.

Keywords: collective games, interaction, socialization, cooperation, sociometric test.

1 - INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada na escola Cecília Meireles, onde a mesma atende crianças do ensino infantil até o ensino médio, porém a pesquisa realizada com alunos da 6º ano, por se tratar de uma turma com idade intermediária, o que possibilitará que os professores das demais séries, possam desfrutar dos resultados da pesquisa, aprimorando a depender da idade de suas turmas, para auxiliar no planejamento das aulas a serem aplicadas.

Através dos resultados desta pesquisa, esperamos poder apresentar para os professores que atuarem nas escolas do ensino fundamental, a utilidade dos jogos coletivos no processo educacional, as formas de como serem trabalhados, o que podemos obter e o que devemos evitar, entre outros.

Durante a graduação me deparei com grandes impasses com relação à utilidade dos jogos dentro das aulas de educação física, onde aprendemos a trabalhar com jogos, sendo coletivo ou individual, o fato dos jogos serem praticados de forma parecida como os esportes, vêm causando um impasse com relação às aulas que desfrutam destes conteúdos, acreditando serem aulas que incentivam apenas a prática esportiva, ou seja, uma prática de jogo em que o único objetivo é a vitória, mesmo que para isso ele ultrapasse os limites de um cidadão, coisa que não faz parte dos conteúdos pedagógicos de uma área educacional, que deve dar preferência a formação do indivíduo para o convívio em sociedade, sendo um ser inserido, seja qual for a comunidade.

De acordo com SADI (2008), a educação brasileira tem um quadro avaliativo que se contradiz, onde afirma ter como metodologia, a construção social, mas que tem os quesitos prova e nota, como medidas de ouro, o que demonstra um caráter tecnicista, ou seja, uma metodologia que não permite adaptações de acordo turma focada.

A educação física deve ser uma disciplina voltada para a preparação do indivíduo no convívio na sociedade, e os jogos coletivos podem ter funções, muito importantes neste processo de educação, por se tratar de atividades onde os alunos

estão frequentemente se relacionando com os colegas, trocando experiências e adquirindo novos conhecimentos.

Com a intenção de contribuir para o desafio da urgência nas mudanças dos modelos de competição, defende-se que a proposta pedagógica para os jogos escolares com definição proposta, enquanto o evento da escola seja integrado ao Projeto Político Pedagógico, interligado junto com a responsabilidade para a educação dos sujeitos. (REVERDITO, et al 2008)

De acordo com Delors, et al. (1998), aprender a conviver, é um dos pilares da educação, a ser empregada no século XXI.

[...] vários anos se passaram e este ainda constitui um desafio para os profissionais da educação comprometida com o desenvolvimento de todos inseridos na sociedade, considerando que a escola, com a população atingida, tem essa responsabilidade de preparar as crianças e os adolescentes para se adaptarem aos modos de vida e saber conviver em grupo. (CERQUEIRA, et al 2013)

Percebemos o quanto, vários, pesquisadores se demonstram interessados, em buscar uma forma ideal para que os professores e familiares, possam adotar para que os fatores de relacionamentos sociais possam ser desenvolvidos de forma eficiente, sem que se tornem conteúdos de curta duração, onde presenciamos este comportamento durante atividade que os alunos praticam sem nem um incentivo, praticam apenas por acreditarem ser obrigados, lembrando do quesito prova e nota.

Coutinho (2007) destaca que muitos profissionais da área acadêmica, acreditam que os profissionais da área de educação física, dedicam se apenas em o processo técnico tático, que seria uma metodologia apenas direcionada para a melhor forma de realizar uma tarefa, podendo ser um saque bem feito, um chute bem feito, um arremesso bem feito, enfim apenas as habilidades motoras. Tudo isso por utilizarmos os jogos para o desenvolvimento das aulas. Isso faz com que muitos profissionais se dedicam para que resultados reais possam ser apresentados, não apenas o físico, mas também o cognitivo e socioafetivo.

Através desta pesquisa, esperamos que esses impasses citados logo acima, sejam esclarecidos, para que muitas incertezas que se mantêm presente, quanto às aulas de educação física possam ser esclarecidas, reforçando o método de ensino dos conteúdos da educação física, que infelizmente ainda são vítimas de preconceitos, até mesmo por pessoas inclusas na área da educação, demonstrando a falta de conhecimento de uma disciplina que tem grande valia na formação do indivíduo.

Quando pesquisamos algo diretamente ligado ao processo pelo qual a educação é empregada, nos possibilita a contribuir para a melhoria dos conteúdos traçados, para fazerem parte do processo de educação, a serem desenvolvidas com os alunos. Se realizarmos uma breve pesquisa da história da educação física, presenciaremos grandes mudanças ao longo de sua história, baseando-se em Ghiraldelli (1991) através do livro Educação Física Progressista, já presenciemos uma busca por um corpo forte, a busca por um corpo saudável, etc. Hoje presenciemos uma educação física, em busca de uma formação social de qualidade, onde temos a mídia supervalorizando a prática esportiva, prática esta que valoriza apenas os vencedores, o que nos força a adaptar os esportes, transformando em jogos, este por sua vez valoriza todo o desenvolvimento adquirido pelo aluno durante a atividade, para podermos trabalhar dentro das aulas de educação física. Então com esta pesquisa procuramos mostrar os resultados que podemos obter com a prática dos jogos coletivos durante as aulas de educação física, sem deixar que a prática esportiva, que tem como característica, a busca incessante pela vitória, se torne algo presente dentro das aulas, que tem como objetivo, a preparação social do indivíduo.

1.1 - Tema

A relevância dos jogos coletivos, para as aulas de educação física no ensino fundamental II, da escola particular Cecília Meireles.

1.2 - Problema de pesquisa

Como explorar os jogos coletivos nas aulas de educação física, aprimorando os conteúdos sócios atitudinais e conceituais?

1.3- Objetivos

1.3.1 - Objetivo geral:

Avaliar a representação que jogos coletivos representa para o desenvolvimento de atitudes e interação dos alunos, através das aulas de educação física do ensino fundamental II.

1.3.2 - Objetivos específicos:

- Avaliar a capacidade de desenvolver ações próprias e coletivas, que os alunos adquiriram através dos jogos coletivos.
- Identificar a socialização e cooperação, que foram obtidos entre os alunos praticantes dos jogos coletivos.
- Estimar a capacidade que os alunos apresentam para a solução de uma situação-problema, com a comunicação e interação em grupo.

2 – REVISÃO DE LITERATURA

Diante dos textos selecionados, podemos perceber que todos eles estão ligados a prática esportiva, direcionado ao comportamento do ser humano, a fim de apresentar medidas que possa ser adotada, para a melhoria da convivência social dos envolvidos na comunidade, comunidade esta que pode e deve ser estendida a todos os locais que o indivíduo seja direcionado, podendo ele se tornar um ser totalmente adaptável a culturas que se apresente em determinada sociedade, pois as comunidades são constituídas de diversas culturas, isso nos leva a presenciar uma riqueza sociocultural que envolve as pessoas através de uma boa interação, devido ao estilo de vida que vem sendo empregado, onde muitas pessoas se deslocam de sua região para irem em busca de melhorias econômicas.

Esse deslocamento resulta na necessidade que o indivíduo terá, em ter que se adaptar à nova cultura que ele será inserido, pois cada comunidade é constituída de diferente cultura. A prática esportiva, assim como a própria educação física, demonstra ser muito eficiente, quando se fala em tornar o ser humano, um ser altamente social. Segundo (TUBINO, 2005, pag.100) as atividades físicas, utilizando a prática esportiva, são os melhores meios para o desenvolvimento da convivência humana, sem possibilidade alguma de erros. Os conteúdos socioafetivos que são frequentemente trabalhados nas aulas de educação física são os principais conteúdos colocados em pratica, no cotidiano das pessoas para promover esta interação.

As relações sociais se demonstram tão importantes na formação do indivíduo, que levou o psicólogo *Jacob Levy Moreno* a desenvolver o *teste sociométrico*. O teste sociométrico é capaz de identificar o comportamento das pessoas através de um questionário, este questionário deve ser direcionado a um grupo de pessoas, é através do comportamento do indivíduo neste grupo de pessoas, que o teste deve ser aplicado para a identificação comportamental do indivíduo. Após comprovada a eficácia deste tipo de teste, muitos autores e pesquisadores já utilizaram para avaliações de grupos de pessoas, independentemente de serem alunos ou não, o que significa que podemos utilizar este teste fora do ambiente escolar.

Ultimamente a educação física, vem sendo responsabilizada pelo estilo social que os alunos desenvolvem na sociedade, percebendo o espírito agressivo que muitos alunos apresentam nas escolas, o teste sociométrico passou a fazer parte da metodologia de muitas escolas, com intuito de identificar a personalidade de cada aluno, para que o professor pudesse agir diretamente na característica do aluno que se faz necessário uma intervenção, ou seja, possibilitar que o professor, planeje suas aulas de forma eficiente, a depender da demanda da turma que se encontra.

A convivência entre os estudantes de qualquer instituição nos últimos anos vem sendo considerado um desafio para os professores, devido os conflitos que não são resolvidos entres ambas as partes. Conforme sugere Jares (2002), e acabam resultando no aumento dos conflitos dentro e fora da escola, impedindo, conforme sugere Sifuentes (2008), que a escola efetive o direito pleno para a educação, pois é um desafio para a escola compreender seus alunos e melhorar a aplicação dos ensinios. Portanto, as instituições de educação aparecem como espaço privilegiado para a preparação plena da cidadania e desenvolvimento humano do educando (FÁVERO, 2004).

A formação social do indivíduo é formulada a partir do contesto histórico-cultural que a criança está inserida, assim a utilização de testes sociométrico, fará com que se desenvolva uma metodologia de ensino, atraindo as crianças para a vivência através da interação entre as pessoas que está presente em determinado ambiente, desenvolvendo uma espécie de interação social, para o aluno.

Ao se falar de interação social, o professor deve ficar atento para que todos os indivíduos de determinada localidade, sejam inseridos de forma igualitária, para que equívocos impercebíveis, não sejam cometidos, pois quando se falam em interação social que não esteja ligada ao ambiente escolar, o campo de atuação pode se estender além do que se prever, pois o ambiente escolar demonstra ser um ambiente fechado, onde podemos aplicar testes quantitativos, o que resultará em resultados reais. Já no ambiente aberto, devemos priorizar a qualidade das intervenções a serem aplicadas, pois o público trabalhado pode ser modificado frequentemente, por se tratar de um ambiente onde as pessoas podem ir e vir, no momento que pretenderem assim o ser que estiver sendo incluso, pois já deve ter

sido identificada uma exclusão no primeiro, este, poderá sofrer variações de comportamento.

“... o altíssimo nível de incerteza deixa os jogos esportivos coletivos, como esportes de situações; em que não podemos obter previamente todas as possibilidades de rendimento, a serem obtidos, pois os fatores ambientais, sendo interno ou externo, sempre estarão presentes em qualquer que seja o momento de execução de determinadas ações.”
(GRECO et al, 2000, pág. 123)

Através do estudo realizado por *Daniel Alves Feliciano*, estudante de Ciências da Saúde, com um grupo de deficientes auditivos, com a prática do futsal, percebemos que podemos realizar testes sociais em ambientes abertos. O estudante utilizou uma metodologia de avaliação rápida, pois ele realizou quatro jogos, onde se identificava a quantidade de passes que eram executados entre um portador de necessidades especiais e outro não portador. Para a surpresa, perceberam que ocorreu um aumento inesperado de 115%, este resulta pode ser ligado ao fato de que todos os participantes não se conheciam, assim o desenvolvimento social, junto com o desenvolvimento da interação social, resultou neste aumento de mais 100% em tão pouco tempo.

Segundo os resultados da pesquisa, mostram que as atividades desportivas coletivas, são de muita importância para o no âmbito social, devido à necessidade que o ser humano tem em conviver em grupo.
(FELICIANO 2010)

Conclui-se que após a avaliação de desempenho, dos DAs (deficientes auditivos) e ouvintes nos jogos realizados, ficou claramente comprovada à importância dos jogos desportivos, no caso estudado e representada pelo futsal, principalmente na participação e na socialização, aumentando qualidade e motivação de vida entre os integrantes.
(FELICIANO 2010)

Diante dos espaços para a prática de atividade física que temos em nossa escola, ou do terreno baldio que a população do bairro, transformou em campo de futebol, podemos perceber que as pessoas que participam das atividades, seja ela

cooperativa ou competitiva, demonstram melhor relacionamento com a comunidade, demonstrando ser um indivíduo socialmente qualificado. Neste tipo de ambiente, as pessoas costumam presenciar e vivenciar, uma variedade de comportamentos, que vão sendo selecionado, para uma formação social própria, porém de modo que ele seja capaz de interagir com todos que se fazem presente naquela comunidade. Discussões, desentendimento, conselho, brincadeiras, etc. são conteúdos que se tornam pilares para a formação da pessoa, pois é a partir desta vivencia que ele passa a utilizar a compreensão, para poder agir de forma satisfatória para todos que o rodeiam.

Os jogos desportivos costumam ser excluídos das escolas, por se tratar de uma busca incessante por vitórias, considerando, a possibilidade de uma ação consideravelmente elevada do método tradicional *tecnicista* de ensino nos dias atuais e verificando que este método de ensino vem sofrendo diversas e expressivas críticas (COUTINHO 2007, pag. 15) o que muitas vezes o aluno que não se sai bem durante as partidas, acaba se sentido excluído por não ter determinada habilidade. A educação física, é uma disciplina que atua na formação do indivíduo para a vida dentro da sociedade, então ficamos nos perguntando o tempo todo, porque excluir o esporte das aulas, já que a vida na sociedade é uma competição? Esta pergunta continua vagando pelas escolas que deseja excluir a competição, então o professor que acredita nos benefícios da competição para a formação do indivíduo, passa a utilizá-la com intuito de desenvolver outra habilidade, que podemos citar como a criatividade.... *na educação física e esporte permitem construir uma equação ao processo de avaliação nas aulas do ensino fundamental: a importância da interação corporal, caracterizando as importâncias sociais e cognitivos...*(SADI 2008, pag.140). Considerando que durante uma partida de alguma atividade competitiva, os participantes devem ser criativos, para a obtenção de seus resultados, que na mesma aula, o aluno também está desenvolvendo a compreensão, ou seja, todos jogadores devem compreender que cada pessoa tem sua própria característica, enfim, os jogos coletivos desportivos, tem muito o que oferecer para a formação do aluno, pois é capaz de unir vários conteúdos fundamentais para a formação social de uma comunidade, podendo ser composta por diferentes culturas, como também promover um desenvolvimento cognitivo muito eficiente, capaz de formular suas

atitudes, “.... com habilidade para que se identifiquem os problemas que estão presentes em um jogo que está em desenvolvimento [...] Nesta metodologia de ensino os alunos tornarão responsáveis pelo seu próprio currículo....”(COUTINHO 2007, pag.32). Sem que seja interferido por questões adversas, que em alguns casos podem atuar como direção, onde leva o ser a pensar como agir. Sendo assim, deve-se desenvolver nos jogadores a intencionalidade do desenvolvimento de suas atitudes, e que seja proporcionada a esses a capacidade de decidir sobre “o que”, “quando”, “porque” e “como” fazer, respostas estas que correspondem a parâmetros imprescindíveis de compreensão do jogo mesmo diante de situações de alta complexidade e aleatoriedade. (Paula 2000; Garganta et al. 1998.)

É preciso possibilitar condições aos indivíduos de conhecerem e entenderem melhor o esporte, enquanto integrantes da sociedade, dar preferência para a sua participação, interagindo e considerando todas as possibilidades que ele permite. [...] Dessa forma, os jogos esportivos na escola, aplicado como conteúdo, para o conhecimento, tornam necessário uma vez que a função da escola é preparar o aluno para viver em sociedade exercendo a cidadania. (PAES 1996)

Dessa forma percebemos que o esporte, não é apenas um mediador de vitoriosos e derrotados, mas sim um caminho por onde devemos passar para que muitos conteúdos da vida em sociedade se façam presente e venha a nos ensinar a conviver com diferentes situações, que sempre presenciaremos. Paes defende que o esporte deve ser discutido, dentro das escolas para darem a oportunidade, dos alunos aprenderem os diversos valores educativos que demonstram ser importantíssimos para a formação do cidadão, possibilitando eles a selecionarem os que identificam com a personalidade dos que estão inseridos na sociedade.

[...] Os jogos esportivos representa para a escola uma grande importância. A competição é um dos conteúdos do esporte, pois as escolas não podem negar o esporte nem a própria competição. Porque ambos ocorrem e compõe as características complexas de um fenômeno sociocultural. Um sem o outro perderia suas qualidades, o que os caracteriza [...] Logo esse modelo de competição tem como desafio romper com a ideologia e o paradigma reducionista, prevalecendo o ideário de

ganhar a qualquer custo, o individualismo e a escravidão dos resultados.”
(REVERDITO, et al 2008)

O esporte se torna um instrumento de extrema utilidade nas aulas de educação física, se tornando indispensável para qualquer instituição que pretenda preparar seus alunos para o cotidiano. Percebe-se também a busca pelos esportes coletivos, acreditando ser mais ligada a realidade sociocultural, pois é praticado de forma que reuni diversas personalidades, possibilitando à vivência e o aprendizado de ambas as partes que estão envolvidas na prática esportiva que se apresenta em determinada localidade.

Na prática esportiva podemos presenciar diversas categorias que se dividem por modo de praticar, podendo ser de rede, de rebatida, de alvo, de invasão, coletivo e individual. Os jogos coletivos de invasão costumam apresentar melhores conteúdos para serem trabalhados nas aulas de educação física, pois possibilita que os alunos que estejam praticando os jogos nos mesmos territórios com objetivos contrários, sendo que um é o oponente do outro, onde um deve impedir que o adversário consiga pontuar, “*Os jogos coletivos de invasão são formas JEC (Jogos Esportivos Coletivos) que tem como característica principal, o confronto entre ambas as partes, em um mesmo espaço com ações simultâneas entre os jogadores oponentes.*” (MENEZES et al 2014, pag. 352).

Baseando-se, em Menezes 2014, percebesse que estes esportes costumam ser altamente aceito pela população, o que nos leva a presenciar diversos telespectadores, nos eventos esportivos que se encaixam nestas categorias dos jogos coletivos de invasão, acredita-se que tal fato atraente, resulta em uma grande busca pela prática destes jogos, principalmente nas idades iniciais (crianças e jovens), pois nesta idade a mídia costuma interferir, *As informações e as formas de enxergar o mundo que predomina no Brasil é proveniente do que vem da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que as pessoas levam para sala de aula* (SOARES 2009). Porém nem sempre a mídia consegue interferir no aprendizado das crianças, da mesma forma que a prática esportiva, não se caracteriza totalmente pela forma repetitiva de execução de movimentos altamente treinados, de forma repetitiva, podemos perceber em MENEZES 2014, que existem

princípios metodológicos que demonstram total capacidade de apresentar fórmulas de ensino, capazes de desenvolver no aluno, a capacidade de desenvolver estratégias próprias, que serão estabelecidas a depender da situação em que o jogo se encontra.

“... É um desafio que visa à formação crítica dos aprendizes na resolução de situações-problema de ordem cognitiva, em vez de apenas reproduzir movimentos. A especialização da criança em elementos técnicos de comportamentos fragmentados, combinado com o ensino baseado na repetição automática de movimentos, pode deixar a criança mais próxima dos padrões motores e comportamentais que se tornam como modelo o mundo esportivo do adulto” (MARQUES,2000)

A aplicação destes jogos na infância faz com que o indivíduo seja capaz de vivenciar a necessidade de aprender a lidar com situações que não terá outra oportunidade para solucionar, isso o colocará em uma situação onde será necessário realizar uma escolha, para que seus objetivos continuem em processos construtivos vencendo as dificuldades que apresentaram durante o procedimento pelo qual toda tarefa deve passar, para obtenção do êxito, sempre levando em consideração que muitas atitudes individuais, que são tomadas durante alguma tarefa, podem responder por pessoas que não a executaram, o que nos leva a compreender atitudes em situações coletivas.

“... o jogo utilizado como recurso pedagógico, pode também atuar como facilitador, contribuindo para o desenvolvimento de outros conteúdos importantes como, tempo de reação, raciocínio, afetividade, cooperação, e visão periférica. Que ainda possibilita estabelecermos relações de competição individual e coletiva, conteúdos que estão presentes nas modalidades elencadas.” (PAES 1996)

Diante de tantas questões levantadas, a respeito do esporte na educação, baseado em (FELICIANO 2010) percebe-se que o esporte é um caminho para ser trabalhado como meio de sociabilização, ao contrário que muitos autores afirmam, outros temem os efeitos dos esportes, por ter como um dos objetivos, a busca incessante por vitórias, o que em muitas vezes faz com que os participantes desrespeitem os adversários, indo a confronto com os conteúdos da educação física

escolar. Segundo Drummond 2009, a mídia tem muita influência nas escolas, quando se trata de eventos esportivos, tornando mais interferente quando se trata de eventos internacionais, acreditando que a mídia coloca as escolas como responsáveis pela construção de futuros atletas, ele afirma que o esporte pode ser trabalhado dentro da escola, mas respeitando a metodologia de ensino que não pode se atentar apenas na busca incessante pela vitória, coisa que a mídia valoriza a frente de qualquer coisa “.... o caso do Brasil ter ganho essa possibilidade de sediar uma olimpíada [...] Isso é muito ruim para a Educação Física da escola” (DRUMMOND 2009). Já a educação escolar se baseia em uma busca por um desenvolvimento tríptico do indivíduo, no qual podemos citar o conceitual, procedimental e atitudinal. Através da obra de FELICIANO 2010, podemos presenciar que uma defesa em prol da prática esportiva, sem que seja estabelecida, uma busca única pela vitória, *uma aprendizagem formativa que permite ao aluno, se tornar um ser pensante, autônomo, crítico e criativo.* (FLORENTINO, 2007), podemos perceber que tais conteúdos apresentados logo acima, devem ser considerados indispensáveis na formação do indivíduo, pois estes o tornam capaz o suficiente, para produzir seus conceitos sem depender da interferência de qualquer outra pessoa, o que poderá resultar em possíveis situações não agradáveis, por se tratar de algo desenvolvido por uma pessoa de personalidade diferente.

3 – METODOLOGIA

3.1 - Tipo de Pesquisa.

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, onde desfrutou-se do estudo de campo, para que pudessem alcançar os resultados dentro dos objetivos traçados de acordo com a questão problemática que foi levantada, em que se busca uma preparação dos discentes para a sociedades, *Portanto, a escola aparece como espaço privilegiado para a preparação da cidadania e para o pleno desenvolvimento humano do educando* (Cerqueira apud. Fávero 2004). Segundo Feliciano 2010, os esportes coletivos, é um campo aberto para diversos tipos de pesquisa, principalmente que envolvam as questões sociais. Assim este tipo de pesquisa, possibilitou uma investigação profunda nas ações que foram investigadas, possibilitou um contato produtivo com os alunos e professores, através das visitas realizadas, possibilitando vivências reais com as situações no dia-dia na escola, através das aulas de educação física que estão sendo aplicadas, para os alunos do 6º ano, que se encontram com uma faixa etária, que tem como característica, ser uma idade em que começam a formularem suas próprias ideias, *“O adolescente exercita ideias no campo do possível e formula hipóteses, tem o poder de construir à sua vontade, reflexões e teorias. Com estas capacidades, o adolescente começa a definir conceitos e valores.”*(MELO, 2009) Assim a educação física quando bem aplicada nesta faixa etária vem demonstrando maior possibilidade de resultados eficientes no processo de desenvolvimento social, para vivência no dia-dia.

3.2 - Natureza das variáveis

A pesquisa foi desenvolvida com intuito de apresentar para a educação, uma política de ensino, que possibilita aos educadores adotarem uma metodologia de ensino que venha qualificar a convivência dos alunos. Assim será possível a elaboração de aulas bem fundamentadas, baseando-se em pesquisas que apresentam metodologias de ensino com qualidade, onde os alunos não participem das atividades por simples diversão, já que em vários momentos das aulas de

educação física, se aplicam aulas desfrutando da ludicidade, mas sim desenvolvendo e aprendendo os conteúdos que foram traçados para determinada aula.

A pesquisa não teve intuito de mostrar e divulgar a qualidade do ensino de nem uma escola específica, mas sim de um esclarecimento dos conteúdos e resultados que podem ser trabalhados através dos jogos coletivos, que são utilizados em muitas escolas brasileiras, através das aulas de educação física, onde a mesma ainda vem sendo vitimada, preconceituosamente por pessoas que não tem conhecimento dos objetivos das aulas de educação física, isso se dá pôr em determinados momentos que desfrutamos dos jogos coletivos, apresentar ligeira ligação com os esportes, que são contestados pelo fator competição. Esta ligação ocorre quando percebem atividades derivadas do handebol, futebol, basquete, voleibol, etc...., porém poucos distingue que nas aulas, não se busca simplesmente objetivos vitoriosos, mas sim objetivos qualificativos, para a convivência humana, que foram os objetivos buscados durante a pesquisa.

3.3 - Local

A pesquisa foi realizada na escola Cecília Meireles, que é uma escola particular, localizada no centro da cidade, atende alunos de todas as idades, como também todas classes sociais, pois existem diversos alunos carentes que são beneficiados por bolças, a instituição atende do ensino infantil ao ensino médio, as turmas são compostas com um número relativamente pequeno, porém para a realização da pesquisa foi utilizado apenas os alunos do 6º ano, com total de 16 alunos de ambos os sexos, sem restrições da raça, cor ou etnia.

No fundamental II, mais precisamente 6º ano, é compostos por pré-adolescentes, *“a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade”* (FROTA, 2007), assim a educação física pode intervir de forma positiva na formação do aluno, demonstra maior eficiência quando trabalhada intensivamente, desde o início de

cada faixa etária, neste caso o 6º ano foi o mais propício a ser pesquisado, para corresponder os interesses da pesquisa.

3.4 - Instrumento de Pesquisa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados alguns métodos que proporcionou um grande auxílio na busca por resultados reais, sendo através de observações e questionários, como também os livros, sites, revistas e jornais que apresentarão matérias que podem auxiliar na busca de confirmação dos resultados obtidos na instituição. Desfrutou-se dos conteúdos trabalhados nos jogos coletivos para poder realizar levantamentos, através de questionários direcionados exatamente aos resultados que pretendeu apresentar para os leitores, e serem aproveitados como suporte de intervenções.

3.5 - Coleta de dados.

Para que a coleta de dados fossem eficiente, foram realizadas várias visitas antecipadas, para que a turma a ser pesquisada pudessem ser familiarizada, com a presença do pesquisador, assim se evitou possíveis timidez. Estas visitas ocorreram durante o período preparatório em que precisou realizar o preenchimento dos documentos necessários para a legalidade da pesquisa, do mesmo modo buscou se manter presente o pesquisador no ambiente de trabalho do professor regente, procurou uma socialização com a turma, objetivando fazer com que os alunos adquirissem maior segurança quando fosse responder o questionário que seriam submetidos, evitando a ocorrência de uma possível pressão psicológica, devido à presença de um 'pesquisador' que poderia interferir nas respostas.

A coleta de dados foi marcada com muitos empecilhos, onde se estenderam a momentos importunos, onde se fez necessário uma coleta em locais diferenciados, pois se tratava de uma coleta em que todos os alunos são menor de idade, assim se fez necessário a busca pelos responsáveis, onde preencheram a autorização para a

participação da pesquisa (TCLE= Termo de consentimento da participação na Pesquisa). Para a coleta das respostas dos questionários, foi estabelecido um dia específico, levando em consideração a disponibilidade do professor regente, assim possibilitou que os alunos chegassem para a aula já sabendo que existiria um questionário não avaliativo para a disciplina, porém muito importante para avaliar o aprendizado dos mesmos.

4- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1- Característica da turma

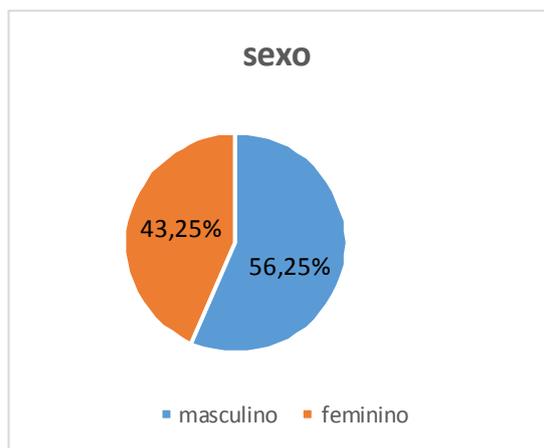


Figura 01

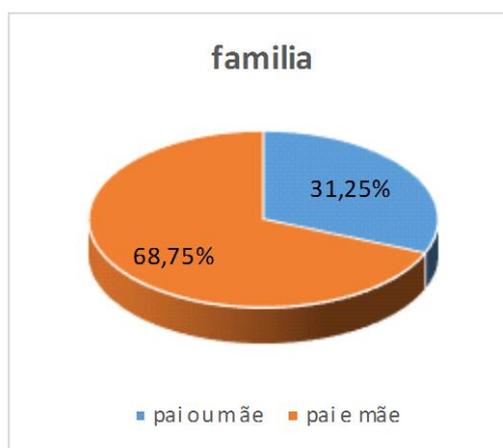


Figura 02

Para debater a representação dos jogos coletivos na interação dos alunos do 6º ano do fundamental II, foi feito um levantamento que demonstra mais precisamente como é composta a turma que foi pesquisada. Assim percebe-se que além de serem alunos difíceis de entender, como destaca Frota 2007, a turma é bastante variada, pois os sexos são mistos com uma quantidade equilibrada, como também as questões familiares, onde se percebeu que existe um número razoável de alunos que não convivem com pai e mãe juntos, ou seja, são pais separados e vivem com um dos dois, independente que seja com o pai ou com a mãe, este estilo de vida pode demonstrar tendências a comportamentos diferentes, como afirma Oleke (2011);

A família ocupa o primeiro lugar como agente influenciador sobre a vida da criança. É no meio das interações familiares que as crianças aprendem ou deixam de aprender os elementos básicos de cooperação e concordância, através da aquisição de normas de conduta e atitudes idênticas às dos pais e através da percepção das relações entre os membros da família. (OLEKE, apud. GARRISON, et. al. (1971))

Percebendo que se trata de uma turma em que se pode presenciar comportamentos diferenciados, possibilitou uma coleta de informações mais ligada a realidade das escolas brasileiras, já que em 2010 o IBGE divulgou um recorde de divórcio com o total de 243.224 no ano, isso nos mostra a grande possibilidade da existência deste alunos em nossas aulas, com todas as características que Oleke (2011) e Cerqueira (2013) descreveu.

4.2- Participação dos Alunos:

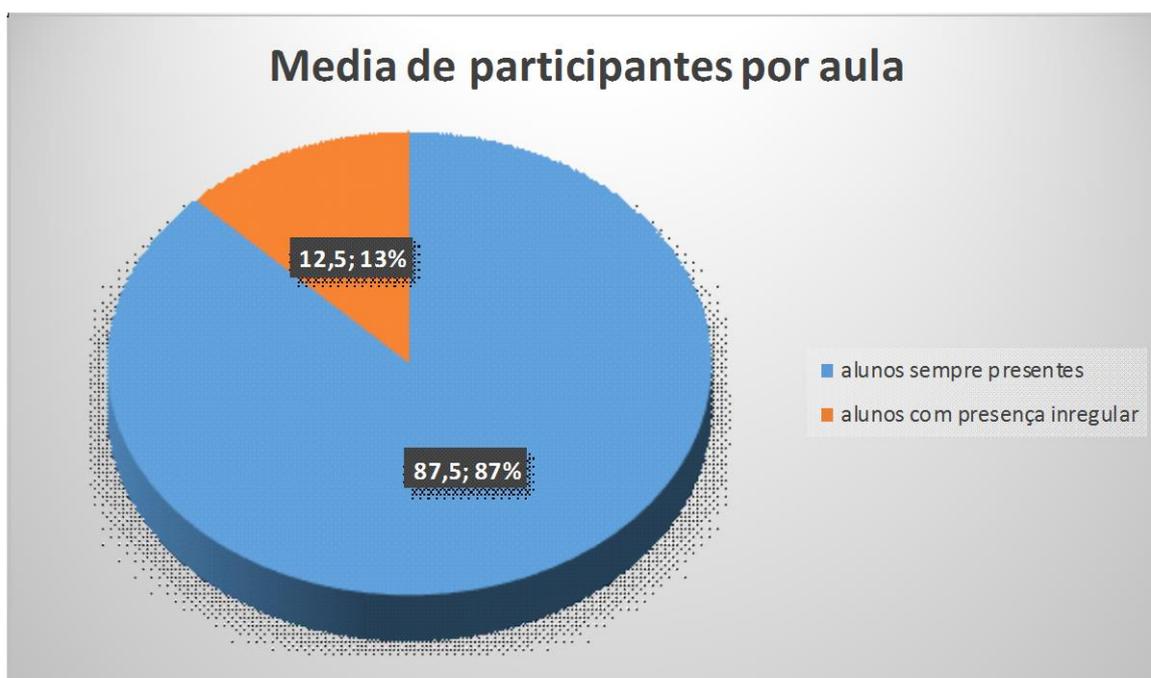


Figura 03

O gráfico acima mostra uma média de alunos que se identificaram sendo alunos que sempre participam das aulas de educação física, em que o professor procura trabalhar com jogos coletivos, independente de qual é o conteúdo da aula, simplesmente considerado que seja trabalhada a coletividade. Estes dados não procuraram identificar os sexos, pois buscou um levantamento em relação a participação e aceitação dos estudantes em relação as aulas de educação física, para após este resultado pudesse realizar levantamentos identificando seus comportamentos sociais, que serão apresentado em seguida.

Destaca-se que os 12,5% do gráfico acima, são alunos que não participam de todas as aulas, pois a depender da aula eles se fazem presentes, demonstrando que existe uma espera por novidades do professor, para inovar as aulas que são praticadas repetidamente, sempre desfrutando dos esportes que a mídia prega como sendo importante para o processo educacional, mas que na verdade existe uma busca por obtenção de recursos financeiros.

4.3- Amizades através dos jogos coletivos (nível de interação):

Quando questionados em relação a obtenção de amizades através dos jogos coletivos praticados durante as aulas de educação física, apresentou-se um resultado surpreendente, onde obteve uma quantidade de 100% dos alunos que se identificaram como ter obtido algumas amizades através da prática dos jogos coletivos.

Através desta informação, pôde presenciar um ponto muito importante, quando comparamos com o tópico anterior, onde existe uma quantia de 12,5% que se identificaram como alunos que são praticantes irregulares. Porém pode-se levar em consideração que eles se identificaram como participantes das aulas atrativas, ou seja, participam das aulas que o professor procura inovar, apresentando atividades modificadas que despertem o interesse dos alunos.

Portanto, a escola é, um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família. É um componente capaz de contribuir para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada da criança, por meio de atividades em grupo, de forma que capacite o relacionamento e participação ativa destas, caracterizando em cada criança o sentimento de ser social. Portanto, não deve ignorar a convivência entre os estudantes. (CERQUEIRA apud Kauark e Silva 2008)

Durante as observações foi possível perceber que este resultado que chega a ser contraditório, se apresenta por determinadas atividades demonstrarem mais possibilidade dos alunos praticarem sem medo de errar, pois todos os envolvidos na

atividade novata, são inexperientes, assim tal fato não possibilita exclusão nem preconceito, assim possibilita o relacionamento dos alunos em grupos.

4.4- Alunos ativos em discussões



Figura 04

Neste gráfico procurou-se demonstrar um percentual de alunos que se consideram participantes dos momentos em que se busca uma solução em conjunto, ou seja, se determinado aluno procura defender seus interesses expondo sua opinião para que todos possam debatê-las. Assim se pode avaliar o gráfico acima e perceber que existe um bom número de alunos que se consideram participativos nos momentos que estão debatendo pontos importantes durante as aulas de educação física. Este levantamento foi realizado com intuito de avaliar momentos de interação entre a turma, que também demonstram a personalidade e atitudes dos alunos participantes da pesquisa. Pode-se perceber a possibilidade desta interação através dos jogos coletivos, nos comentários de PAES (1996, pag.78).

“Os jogos cooperativos se apresentam, na realidade, como uma possibilidade de melhor desenvolver os aspectos vinculados aos jogos coletivos, onde a ação individual, se reflete diretamente nos resultados coletivos das equipes. O autor defende a ideia de que a competição não deve estar presente nos jogos, e avança sua discussão propondo jogos onde a ação coletiva visa a ação dos praticantes em busca de um objetivo comum.”

Através destes comentários fica claro que nos jogos coletivos, também se faz necessário uma cooperação, pois as atitudes a serem desenvolvidas necessitam de uma interação e cooperação dentro das equipes, onde juntos iram buscar um único objetivo, diferente dos jogos individuais, onde um único jogador será responsável por traçar e desenvolver suas ações, não havendo a possibilidade de interação com um outro jogador.

Um fato que chamou a atenção é que alguns alunos se identificaram como ‘as vezes participa’ das discussões, isso leva a perceber mesmo dentro dos jogos coletivos, muitos buscam objetivos individuais, o que pode contar na hora de debater com os colegas. Caso o assunto em debate coletivo seja interessante para seus objetivos, daí então ele passa a fazer parte de determinada discussão, certo que dentro dos objetivos traçados pela equipe que estará composta para o jogo a ser desenvolvido.

Na colocação ‘não participativo’ se percebeu um número muito pequenos, porém se tratava de alunos que não tinha se acostumado com os colegas, pois havia pouco tempo em que eles estavam junto com a referida turma, se tratavam de alunos novatos, ou seja, ainda estavam tímidos com os colegas da turma. A timidez também foi identificada como um dos pontos em que afasta os alunos das tarefas em que se faz necessário uma maior coletividade, Através de CERQUEIRA (2013) em uma pesquisa semelhante, um aluno quando questionado sobre trabalho em grupo, ele fez o seguinte comentário “*Não é muito bom fazer trabalho em grupo, porque às vezes tem integrante que não se compromete com o trabalho e só atrapalha o grupo e vira aquela bagunça*”. O mesmo percebe-se nos jogos coletivos, onde alguns buscam resultados eficientes para os objetivos dos jogos, e outros adoram um debate simplesmente por se tratar de situações em que ocorrem

concordâncias e discordâncias, resultando em um ambiente perfeito para quem gosta de discussões, porém imperfeito para quem demonstra ser bem objetivo em seus atos.

4.5- Nível de cooperação dentro dos jogos coletivos

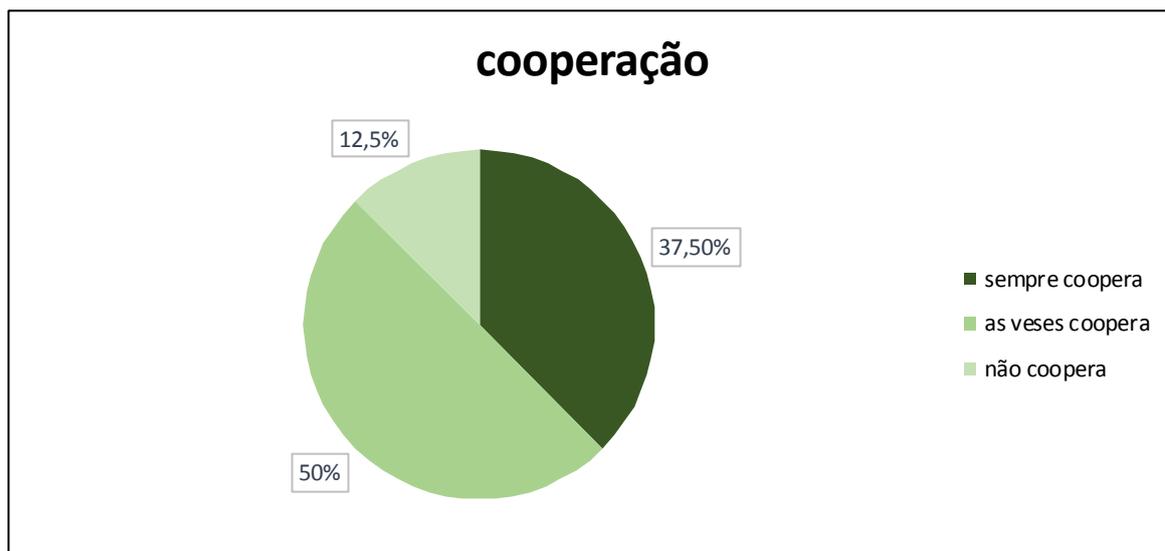


Figura 05

Quando se fala em jogos coletivos, sempre imagina-se atividades em que todos os envolvidos estejam em plena atividade coletiva, mesmo que parte estejam em equipes diferentes, mas desfrutando de todos os conteúdos que a coletividade proporciona, porém percebe-se que em qualquer atividade física que estejam mais de um indivíduo presente, existe a possibilidade de pessoas da equipe não cooperarem totalmente com os objetivos da equipe, pensando nesta possibilidade, inserimos uma questão dentro do questionário, onde teve como objetivo específico avaliar o percentual de alunos que sempre cooperam com seus colegas.

Segundo Oleke apud Piaget e Inhelder (1980) “... *as crianças iniciam, entre si, jogos de regras com cooperação, colaboração ou competição entre os jogadores, regulamentadas por normas construídas ou aceitas por todos os participantes.*”

Os jogos coletivos sem a presença da cooperação, não seria possível obter resultado algum, que fosse possível demonstrar a utilidade destes jogos nas

aulas de educação física, pois nos jogos coletivos que não ocorre uma cooperação entre os integrantes das equipes, se caracterizava um esporte de rendimento, onde trabalha apenas a competição buscando unicamente a vitória.

...existe, nesse modelo, uma demasiada ênfase na competição, sendo seu principal fim e mecanismo avaliativo a vitória, acarretando muitas vezes encontros violentos entre turmas e séries, transformando-se em verdadeiras guerras (...) Partindo dos pressupostos pedagógicos existentes na competição, os quais poderão ser explorados, o objetivo da competição pedagógica na escola deverá ser em torno de maximizar os aspectos positivos e minimizar os efeitos negativos. Os valores de humanização, nas relações interpessoais, a busca pelo equilíbrio entre as relações de prática e resultado, o valor sociocultural na coexistência, são aspectos importantes a serem acentuados. REVERDITO apud SCAGLIA et al (2001).

Nos jogos coletivos, vários outros conteúdos estão presentes, a cooperação é algo real que deve ser explorado, por outro lado autores destacam a competição que surge e que se deve estar atento para combater os malefícios que podem se apresentar de forma indevida.

4.6- Classificação da popularidade dos alunos

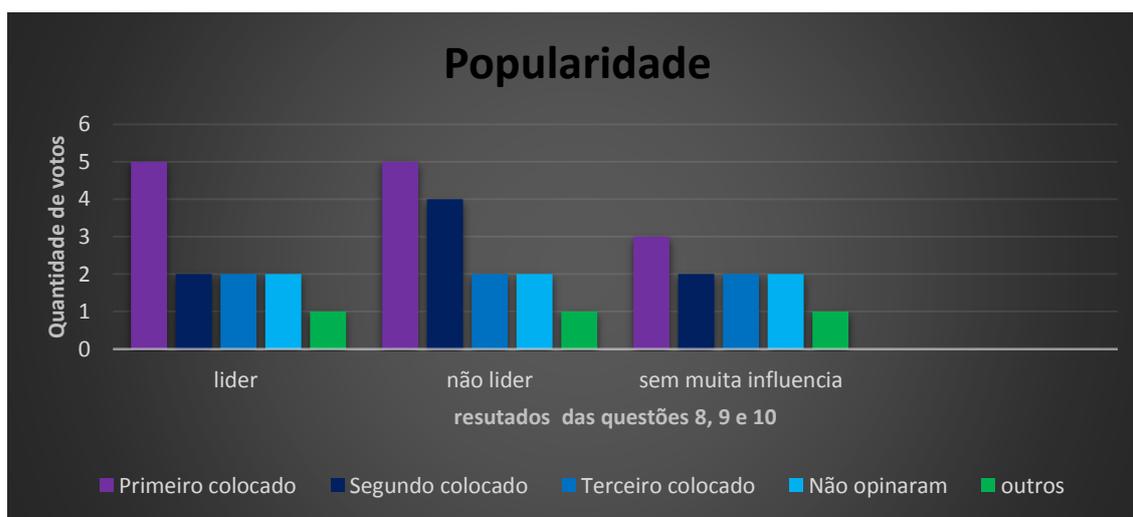


Figura 06

Segundo Cerqueira (2013), quando se questiona os alunos, em relação as escolhas deles para os líderes da turma, eles não escolhem os alunos que demonstram bom conhecimento do funcionamento da escola, o que poderia ser uma escolha correta, porém eles se deixam levar pela boa interação e popularidade que existe na turma, assim o questionário que foi aplicado que tem como características um teste sociométrico, é capaz de identificar estes alunos.

... o uso deste recurso pelo professor exige conhecimento do teste, sua função e ainda sobre a popularidade, rejeição, expansividade positiva e negativa dos indivíduos para entender as atitudes individuais e de grupo, ações, bem-estar, satisfação. Assim, poderá intervir pedagogicamente no grupo, que é onde construir estas ligações a nível pessoal para, desta forma, pode responder e melhorar o processo de socialização e interação. CERQUEIRA apud CAMELLAS (2008).

Observando o gráfico, um determinado aluno se destaca com boa aceitação pelos colegas, e quando avaliado seu questionário, percebe-se que se tratava de um aluno do sexo masculino, e que se identifica como um aluno que sempre participa das aulas que envolvem os jogos coletivos, participa das discussões em grupo, acredita ser uma pessoa cooperativa, e consegue fazer amizades com a pratica destes jogos.

O aluno que se destaca na opção de rejeição a posição de líder da sala, foi um aluno do sexo masculino, onde se considera participativo nas aulas com jogos coletivos, mas que não costuma opinar nas discussões, não aceita opiniões dos colegas, demonstrando não ser um aluno cooperativo. Tal fato foi possível perceber nas questões 8, 9 e 10, onde determinado aluno preferiu não opinar, confirmando as respostas anteriores, diferentemente do aluno indicado para ser o líder que contribui indicando colegas para todas as situações.

No terceiro levantamento onde se buscou o aluno sem muita influência, novamente se identificou a escolha de um aluno do sexo masculino, mas que nas suas respostas demonstrou ser um aluno indeciso, que prefere não interagir com a turma nas decisões, quando tem a opção de ficar de fora, pois suas respostas eram as vezes ou tal vez.

Ainda baseando-se em CERQUERA (2013), os mesmos resultados foram obtidos onde os alunos do sexo masculino se destacam, seja na posição aceitação ou rejeição. Também observou que a interação dentro dos jogos coletivos tem grande ligação com as questões de atitudes e interação com as colegas, e podem ser levados sua vida dentro da sociedade.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos coletivos sempre demonstraram muita eficiência na formação dos cidadãos. Desta forma a presente pesquisa buscou identificar e apresentar resultados que podem ser obtidos com a utilização destas atividades (jogos coletivos) durante as aulas de educação física. O fato de se tratar de atividades em que se pratica com várias pessoas ao mesmo tempo, a pesquisa demonstrou que existe a possibilidade de pessoas que demonstram boas frequências durante estas atividades nem sempre podem ser consideradas como pessoas de caráter coletivo, ou seja, pessoa que tem boa interação e cooperação dentro dos grupos, que participam das atividades.

Analisando as figuras 03 e comparando com os resultados da 04 e 05, percebe-se que a turma pesquisada, demonstra ser uma turma muito participativa, mas que não demonstra o mesmo nível quando questionados em determinados posicionamentos em tais situações que sempre se fazem presentes em atividades coletivas. As situações que foram citadas logo acima (*figura 04 e 05*) refere-se a discussões para chegarem a um acordo coletivo ou simplesmente cooperar com as decisões dos colegas mesmo que não seja a opinada por ele, nestas destaca que a turma, não é tão participativa quanto como demonstra na figura 03.

Quando questionados sobre a possibilidade de adquirirem amizades por participar das aulas com jogos coletivos, todos os pesquisados responderam que conseguem muitas amizades, mesmo que seja através das aulas de educação física, que tem um caráter de não ser de forma espontânea como são nas atividades em ambientes abertos, onde são compostas por pessoas de uma mesma localidade.

Como o objetivo da pesquisa foi avaliar o desenvolvimento de atitudes e interação através dos jogos coletivos, ficou claro que o melhor ambiente para este tipo de pesquisa é em ambiente fechado com um público de diferentes localidades, como foi o caso da turma selecionada, que era composta por alunos de ambos os sexos de diferentes classes sociais, várias regiões da cidade e até mesmo com alunos de famílias compostas com ausência de pai ou mãe, e principalmente com

idade na pré-adolescência, onde começam a formação da personalidade do indivíduo.

Durante todo este tempo de pesquisa, ficou muito claro que o profissional de educação física deve estar muito bem preparado para atender alunos de diferentes personalidades, pois no ambiente escolar há a existência de alunos dos mais diferentes comportamentos, seja ele agressivo, comportado em excesso classificado como tímido, cooperativos, comunicativos, excluído, etc.

Assim como Cerqueira (2013) afirma que os alunos que costumam ser escolhidos como líderes, são os alunos mais populares da turma, que demonstram boa participação em qualquer atividade desenvolvida, até mesmo na hora da bagunça, nas três últimas questões concluiu-se o que já vinha sendo comprovado nas demais questões do questionário. Ficou claro que não basta participar das aulas, mas precisa ser participativo em todos os momentos, seja ele favorável com seus interesses ou não, como também ficou claro que os alunos que não participam dos jogos coletivos, costumam ser esquecidos, ou seja, não demonstram muita influência com os colegas, isso possibilita afirmar que mesmo não sendo participativo na hora das discussões e decisões, mas que ele participe simplesmente por gostar das aulas, permite que os demais colegas possam lhe avaliar quanto sua interação e atitudes com a turma.

Após os vários levantamentos de informação que foram apresentados, volta-se para o problema de pesquisa que foi levantado, e apresentar as possíveis considerações que podem ser adotadas para uma metodologia de qualidade ser utilizadas nas aulas de educação física. Após o levantamento das características de forma particular de cada aluno, o professor deve procurar se posicionar de forma específica para cada aluno, sempre procurando fazer com que ele seja cada vez mais participativo, interagindo e cooperando nos momentos em que se faz necessário uma decisão coletiva, por isso não é vantajoso para determinados alunos, quando o professor deixa a turma como responsável para chegarem a determinadas decisões, pois se estão em busca de um aluno habilidoso para determinada atividade e ele não tem esta habilidade, provavelmente ele nunca será

escolhido e será impossibilitado de aumentar seu nível de cooperação e interação com os colegas, pois ele se sentirá incapaz.

Durante as aulas em que foram observadas as intervenções do professor, para decidir quem seria o aluno para determinada função na equipe, e que alunos com pouca interação foi posicionado de forma considerada de destaque na equipe, observou-se que ele expressava uma maior motivação e confiança em opinar para as ações que seriam desenvolvidas nas jogadas.

Desta forma a pesquisa apresenta um foco específico que pode ser considerado como necessitante de um olhar diferenciado, pois os alunos que foram identificados com baixo nível de desenvolvimento socioafetivo, considerado pela turma como pouco popular, demonstra muito utilidade para as aulas de educação física, pois durante o tempo em que o professor estiver priorizando a interação e desenvolvimento do próprio, os demais aprenderão a conviver com as limitações dos demais que estão inseridos no mesmo ambiente, assim não deixaram aparentar uma aula com priorização de determinado aluno, que é a visão que muitos alunos têm quando o professor sempre coloca determinado aluno que tem boa habilidade, para decidir as ações que deveria ser decididas em grupo.

Com todos os levantamentos que foram apresentados ficou claro a importância que os jogos coletivos representa quando bem trabalhado nas aulas de educação física, porém deve-se ficar atento para cada turma, pois o ser humano é bastante variável, isto impossibilita a utilização das mesmas metodologias em todas as turmas que se vai atuar, porém apresentou formas que podem resultar em ótimos resultados, desde que seja feito um levantamento do desenvolvimento social dos integrantes da turma, este levantamento costuma levar o nome de teste sociométrico por se tratar de um desenvolvimento social dos alunos, como também se deve lembrar que a educação física veio com intuito de prepara o indivíduo para viver em conjunto, sendo capaz de se adaptar em qualquer sociedade.

6- REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CERQUEIRA, Edenir Christine; LIRA, Adriana. O teste sociométrico como meio proativo de melhorar as relações interpessoais na sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; Educere. 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26/09/2013. V. 11. 19 f.

COUTINHO, Nilton Ferreira. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. 2007, 103 f. Dissertação (Mestre em Educação física) - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2007. [Orientador = Profa. Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva]

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DRUMMOND, Edmundo. Educação Física deve ser muito mais do que a prática de esportes, diz professor. Ensino médio em dialogo. Dezembro de 2009. Disponível em <http://www.emdialogo.uff.br/material/educacao-fisica-deve-ser-mais-do-que-pratica-de-esportes-diz-professor>. Acessado em: 16 de mai.2014.

FÁVERO, Eugenia Augusta Gonzaga. Direito das pessoas com deficiência: Garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

FELICIANO, Daniel Alves. Avaliação da prática esportiva como fator de socialização com deficientes auditivos a partir do teste sociométrico de Jacob Levy Moreno. 2010, 71 f, Dissertação (Mestre em Ciências da saúde) – Universidade de Brasília. Brasília, 2010. [Orientador = Prof. Dr. Ramon Fabian Alonso Lopes]

FLORENTINO, J.; SALDANHA, R. P. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a pratica pedagógica em educação física. Revista digital – Buenos Aires—a.12, n.112 – 2007, Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/esporte-educacao-e-inclusao-social.htm>. Acesso em: 15 de mai. 2014.

FROTA. Ana M. M. C.; Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção; ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 147-160, abr. 2007

GALATTI, Larissa R.; PAES, Roberto R.; DARIDO, Suraya C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. Motriz, Rio claro, v.16, n.3, p.751-761, jul./set.2010

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. Movimento, Porto Alegre, ano IV, n 8, 1998.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. Educação física progressista: A Pedagogia Critico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. Loyola, São Paulo 1991, Vol.10

GRECO, Pablo Juan; FERREIRA FILHO, Eloi; SOUZA, Pablo Ramón Coelho de. Avaliação do comportamento tático no handebol. In: GRECO, P.J.(Org.). Caderno de rendimento do atleta de handebol. Belo Horizonte: Health, 2000. p. 121-134.

IBGE. Número de divórcios no Brasil é o maior desde 1984. Diretoria de pesquisa, coordenação de população e indicadores sociais, Estatísticas do registro civil 200/2010: Progressão da população por sexo e idade para o período 1980-2050 – Revisão 2008; e censo demográfico 2010. Disponível em <http://g1.globo.com>. Acessado em 22/10/2014.

JARES, Xesús Rodrigues. Educação e conflito: guia de educação para a convivência. Porto: Asa, 2002.

MARQUES, Antônio A. Desporto e futuro: o futuro do desporto. In: HORIZONTES e órbitas nos treinos dos jogos desportivos. Porto: Universidade do Porto, 2000. p. 7- 20.

MARTINY, Luiz Eugenio. Fatores que constituem os jogos esportivos coletivos de invasão. Sua relação e interferência no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v.17, N° 174, Nov. 2012

MELO, Maria A. S.; PISICOLOGADO; Concepção de Adolescência em Jean Piaget. Edição outubro de 2009, disponível em; <https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/concepcoes-de-adolescencia-em-jean-piaget>; Acessado em 15/10/2014

MENEZES, R. Pombo. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. *Motriz*, Rio Claro, v.18 n.1, p.34-41, jan./mar. 2012.

MENEZES, Rafael; MARQUES, Renato; NUNOMURA, Myriam. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 351-373, jan./mar. 2014

MOREIRA, Valmo; MATIAS, Cristiano; GRECO, Pablo. A influência dos métodos de ensino – aprendizagem - treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz**. v.19 n. 1, p.84 – 98, jan./ mar. 2013

OLEKE. Simone Adriana; RAITER, Gerson; Os jogos de regras no desenvolvimento das crianças. *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 16, Nº 155, Abril de 2011*

PAES, Roberto Rodrigues. 1996. Educação física escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas / Faculdade de Educação.

PAULA, P. F. A.; GRECO, p. J; SOUZA, P. R. C. Tática de processos cognitivos subjacentes a tomada de decisões nos jogos esportivos coletivos. IN: GARCIA, E. S.; LEMOS, K., L. M. Termos atuais V em educação física e esporte. Belo Horizonte: Saúde LTDA, 2000 p. 11-27.

REVERDITO, R. Silva. *et al.* Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. *Pensar a Prática*. 11/1: 37-45, jan./jul. 2008

SADI, Renato. Compreensão, criatividade e competitividade em jogos esportivos coletivos: Proposta de avaliação em Educação física. **Boletim Educação Física**, v.4, n.2, p. 124 – 143, jul./dez.2008

SIFUENTES, Mônica Jaqueline. Direito fundamental a educação: aplicabilidade dos dispositivos constitucionais. Porto Alegre: Núria Fabris, 2008.

SOARES, Flavio. A influência da mídia na educação física escolar. Dezembro de 2009. Disponível em <http://flaviosoares.futblog.com.br/83744/A-influencia-da-midia-na-educacao-fisica-escolar/>. Acesso em 16 de mai. 2014. TUBINO, M.

Educação física e esporte do ocidente no século XX. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, Vol.1, p. 99-100. Julho / dezembro, 2005.

7- APÊNDICES E ANEXOS

APENDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante (**Israel Dias da Silva**) através do e-mail: (israel.diasdasilva@yahoo.com.br), por telefone: (**74-9997-3254**) ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: JOGOS COLETIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientador: Paulo Henrique Azevêdo

Descrição da pesquisa: a pesquisa será realizada com intuito de identificar os resultados que os profissionais de educação física, podem obter com a prática de atividades que fazem parte do grupo dos jogos coletivos, possibilitando que estes jogos possam ser melhor explorados.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através das aulas de educação física, participando das atividades proposta pelo professor, pela qual os dados serão coletados através de questionários. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será cobrado nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

APENDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

(Crianças e Adolescente)

Eu, _____, RG _____,
responsável pela criança/adolescente: _____

_____ autorizo sua participação na para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: JOGOS COLETIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Fui devidamente esclarecido pelo estudante **Israel Dias da Silva** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir desta autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Israel Dias da Silva
Pesquisador Responsável

APENDICE III
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____, RG _____, responsável pela escola/empresa _____ no exercício do cargo de _____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: **JOGOS COLETIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Fui devidamente esclarecido pelo estudante **Israel Dias da Silva** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Cargo/função

Israel Dias da Silva
Pesquisador Responsável

ANEXO I

Questionário de pesquisa

Informações gerais e instruções para o preenchimento

Brasília, DF 17 setembro de 2014.

Prezado(a) Senhor(a),

Esta é uma pesquisa científica e a sua colaboração permitirá a conclusão de um estudo científico que implicará em novos conhecimentos no ambiente da Educação Física na Escola.

Para que as respostas representem a realidade de forma fidedigna, garanto a confidencialidade e impessoalidade do respondente ao questionário bem como das respostas.

Todos os dados serão tratados no conjunto das respostas e nunca de maneira personalizada.

Leia atentamente as questões e opções de resposta, seguindo as instruções de preenchimento.

Agradeço desde já a atenção dispensada, e coloco-me a disposição no telefone (74) 9997-3254 e no endereço de correio eletrônico israel.diasdasilva@yahoo.com.br para solucionar qualquer dúvida.

Atenciosamente,

Israel Dias da Silva

Matrícula: 11/0047893 – UnB

Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física – UnB

Instruções de preenchimento

Responda os itens a seguir, analisando cuidadosamente a pergunta e cada uma das opções existentes.

O questionário possui 10 questões e duas páginas numeradas a partir desta página.

Nos itens abaixo, marque com um "X" a resposta que entender como a mais adequada.

1. Qual sua idade? _____ anos completos

2. Qual o seu sexo?

Masculino Feminino

3. Com quem você mora?

Pai e mãe pai ou mãe outros

4. você sempre participa das aulas em que o professor utiliza os jogos coletivos (futsal, basquete, handebol, etc...)?

sim não as vezes

5. Você consegue fazer amizades com os colegas participando destes jogos?

Sim Não

6. Durante os jogos você costuma debater ideias com os colegas?

sim não as vezes

7. Você se considera uma pessoa cooperativa (que ajuda os colegas), e amiga da turma?

sim não talvez

8) Qual colega da turma você escolhe para ser líder da turma, pois ele é amigo de todos, participativo, e muito cooperativo.

R = _____

9) Qual colega da turma você não escolheria para ser o líder da turma, pois não é amigo da maioria dos colegas?

R = _____

10) Qual colega da turma você acha indiferente para ser líder da turma, pois ele aceita todo tipo de decisão e não é muito participativo?

R = _____